

A REDE Contra Abuso de Menores, CAME, através de uma iniciativa denominada "Minha Escola, Minha Casa", vai trabalhar a partir deste ano em 10 escolas secundárias de Xai-Xai, em volta de factores que continuam a dificultar a realização plena dos direitos da rapariga na escola. O facto foi tornado público por Carlos Mandlate, director executivo daquela organização, no acto do lançamento da iniciativa, que teve lugar semana passada nas instalações do Instituto de Formação de Professores Eduardo Mondlane, na periferia da capital provincial de Gaza.

Para o efeito, a instituição irá debruçar-se nas estratégias destinadas a combater as prováveis causas responsáveis pelas desistências da rapariga no ensino, com particular realce para a gravidez precoce, casamentos prematuros, assédio sexual, entre outros.

Durante a cerimónia é a propósito da triste realidade de casos de assédio sexual das alunas protagonizado por alguns professores, algumas raparigas se referiram, na ocasião, à ocorrência deste mal, bem como das intimidações e chantagens de que têm sido alvo por parte de seus próprios docentes, quando se recusam a pactuar com este tipo de práticas.

Não obstante esta realidade, a rapariga é chamada a aplicar-se com toda a dedicação e determinação aos estudos, para que não seja vítima fácil dos predadores sexuais, defendendo-se e, ao mesmo tempo, preparando o seu futuro.

Nessa óptica, a Rede CAME

Escolas capacitam-se em protecção da rapariga



Encontro do lançamento do projecto de protecção da rapariga nas escolas de Gaza

definiu no presente projecto de apoio à rapariga na escola a possibilidade de aliar o conhecimento científico às habilidades para a vida, explorando o enorme potencial que as tecnologias de

informação e comunicação podem oferecer.

Ao longo dos próximos dois anos serão promovidos por aquela instituição clubes da rapariga, onde se pretende que se cultive

um ambiente são, visando o crescimento da rapariga na sociedade, sem violação dos seus direitos.

A organização pretende igualmente ver transformadas as normas com vista a ultrapassar

as barreiras sociais, culturais e políticas em prol do desenvolvimento harmonioso da rapariga, dotando-a de conhecimentos do quadro legal que norteia esta matéria.